

Entre a praia e o asfalto: os impactos da turistificação na mobilidade urbana em Arraial do Cabo

Daniel Lafayete Joublot¹, Jihad Muni Almeida Galvão¹, Leandro Luís de Lira Alves¹, Gabriela Almeida¹, Lucas Rodino Ferreira¹, Fábio Tadeu de Macedo Santana²

¹Discente do curso de Licenciatura em Geografia, UERJ, Cabo Frio, RJ.

²Professor Adjunto do Departamento de Licenciatura em Geografia, UERJ, Cabo Frio, RJ.

A presente produção tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa em curso intitulada “Entre a praia e o asfalto: os impactos da turistificação na mobilidade urbana em Arraial do Cabo”. O município, com aproximadamente 31 mil habitantes, registra picos sazonais de quase um milhão de visitantes, o que tem gerado profundos desajustes na infraestrutura urbana, especialmente no sistema de mobilidade. A pesquisa analisa o período de 2019 a 2026, marcado pela intensificação dos recordes de fluxo turístico. O objetivo central é compreender como a sazonalidade extrema reconfigura rotas, tempos de deslocamento e formas de uso do espaço urbano. A metodologia adota uma abordagem de natureza mista, qualitativa e quantitativa, operacionalizada por meio da análise documental de estatísticas produzidas pela Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, da realização de entrevistas semiestruturadas e da observação sistemática de pontos críticos identificados como polos geradores de tráfego. Entre esses pontos destacam-se o pórtico de entrada da cidade pela rodovia RJ-124, as principais vias que conectam o centro às praias e a rota de embarque para os passeios náuticos. Os resultados parciais evidenciam quatro fenômenos principais: a saturação da malha viária, com congestionamentos recorrentes que paralisam a cidade durante a alta temporada; a precarização do transporte coletivo municipal, marcada pela irregularidade dos horários e pela superlotação; a elevação abusiva dos preços dos transportes por aplicativo; e o aumento do número de sinistros de trânsito. A morfologia urbana, caracterizada por vias estreitas, estacionamento rotativo em vias públicas — provocando o afunilamento do tráfego — e ausência de vias marginais capazes de desafogar o fluxo, contribui para o agravamento desse cenário. Como conclusão preliminar, aponta-se que o descompasso entre o planejamento urbano, historicamente precarizado, e a dinâmica sazonal do turismo intensifica conflitos socioespaciais, transformando a mobilidade urbana em um campo de disputa entre a fluidez necessária aos moradores e aos serviços de emergência e as demandas de lazer dos visitantes. Os achados indicam a urgência da formulação de políticas públicas integradas de gestão da mobilidade e do turismo, que incorporem as variações das taxas de ocupação como elemento central do planejamento urbano.

Palavras-chave: turismo; mobilidade urbana; sazonalidade.